

A DESCONTINUIDADE NO PLANO DE TRABALHO DO PIBID-TEATRO: O QUE APRENDEMOS COM CADA ESCOLA?

SARA BARROS¹; LUISA TERRA²; LUCAS ULGUIM PORTO³; VANESSA CALDEIRA LEITE⁴

¹Universidade Federal de Pelotas - sarabarrostorres@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - luisaterra23@gmail.com

³EMEI Vinícius de Moraes – ulguimlucas@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – vanessa.leite@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Através deste texto, as autoras buscam apresentar suas perspectivas e insatisfações em relação aos contratos temporários dos professores de Artes Cênicas da rede pública em Pelotas. Relatam suas experiências nas diferentes escolas em que atuaram por curtos períodos, no contexto do fim dos contratos dos professores supervisores do subgrupo ao qual as alunas Luísa e Sara pertencem.

Desde 2024, o subprojeto do PIBID-Teatro é organizado com 24 alunos, 3 supervisores e 3 coordenadoras, divididos em pequenos núcleos para cada escola em que atuarão, totalizando três subgrupos, cada um adequado à realidade de suas escolas. O subgrupo ao qual as autoras pertencem é composto por 8 alunas do curso de Teatro-Licenciatura, de diferentes semestres, e passou por três mudanças de escola. Essa instabilidade está diretamente relacionada à realidade de muitos professores de Artes Cênicas da rede pública de Pelotas, que atuam sob contratos temporários e não em cargos efetivos por concurso.

Esse contexto de precarização também afetou o trabalho dos professores Anderson Moraes e Alice Buchweitz, responsáveis pelas escolas anteriores e supervisores do PIBID-Teatro, que deixaram suas funções devido aos contratos temporários com a prefeitura. Segundo o Censo da Educação 2023, na educação básica brasileira contamos com cerca de 2,3 milhões de docentes, sendo a maior parte atuando na rede municipal, foco deste texto. O crescimento das contratações temporárias nas redes tem superado as contratações efetivas, e essa modalidade traz dificuldades significativas para esses docentes.

Entre os desafios encontrados pelos profissionais nessa condição estão a ausência de direitos trabalhistas, os baixos salários, a falta de planos de carreira, a instabilidade e insegurança geradas pelo fim dos contratos e a sobrecarga de trabalho (REDAÇÃO Jeduca, 2024, n.p.).

Muitos professores enfrentam salários baixos, falta de reconhecimento e condições de trabalho precárias. Isso não só afeta sua qualidade de vida, mas também compromete a qualidade da educação. Contratos temporários, falta de plano de carreira e cortes de verbas tornam o trabalho docente instável, o que é contraditório para uma profissão que exige tanta dedicação e formação contínua

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A primeira experiência ocorreu em 13 de março, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Saldanha da Gama, sob orientação do professor Anderson Moraes. Na visita inicial, realizou-se o diagnóstico da instituição: conheceu-se a estrutura, os estudantes e parte da comunidade escolar. A maioria dos alunos, moradores dos arredores, e a escola mantinha a principal forma de contato com as famílias por meio das reuniões de pais e mestres.

Foram identificadas diversas vulnerabilidades: falta de materiais básicos, necessidade de reposição de equipamentos realizada por iniciativa individual do professor, ausência de climatização adequada, déficit de funcionários e professores. Apesar disso, observou-se o esforço da equipe escolar em manter o funcionamento da instituição e gerar experiências de afeto e aprendizagem para os estudantes, as consequências dessa dedicação puderam ser exemplificadas pelo carinho que as crianças demonstravam ao professor Anderson assim que o encontravam.

Um ponto positivo foi a observação dos circuitos pintados no chão do pátio externo, que funcionavam como recurso lúdico para as crianças enquanto aguardavam a abertura dos portões, contribuindo para a ambientação e socialização. No entanto, diante do término iminente do contrato do professor Anderson, não foi possível desenvolver atividades pedagógicas continuadas com a turma, restringindo-se o trabalho ao diagnóstico.

Com a saída do professor Anderson, o grupo passou a atuar junto à professora Alice Buchweitz, na EMEI Ivanir Dias. Do dia 6 de maio de 2025 à 24 de junho de 2025, contabilizando o tempo de atividades de 1 mês e 19 dias. O período de permanência foi de aproximadamente um mês e meio, tempo em que se conseguiu desenvolver experiências práticas com as crianças da educação infantil.

As atividades foram construídas em diálogo com as propostas da professora titular uma das referências do trabalho foi o artigo da autora Taís Ferreira (2022) sobre o trabalho realizado com teatro de bonecos, intitulado: *Um “Artigo-material didático” para fazer-ver-escutar teatro com crianças pequenas*.

Entre elas, destacam-se:

- Criação de bonecos e fantoches confeccionados pelas próprias crianças;
- Construção de um “palco/televisão” de papelão, que serviu de espaço para apresentações com os personagens;
- Experiências com luzes e projeções, que possibilitaram às crianças vivenciarem sensações de imersão e encantamento;
- Atividades sequenciais, como o recorte e pintura de personagens em uma aula e, na aula seguinte, a utilização desses materiais no palco confeccionado.

Essas ações possibilitaram observar o envolvimento dos alunos, a construção de vínculos e a continuidade pedagógica dentro das limitações do tempo. As bolsistas perceberam diferenças significativas entre trabalhar com crianças pequenas e adolescentes (público com o qual tinham maior familiaridade), ressaltando a especificidade da comunicação e do cuidado necessários à Educação Infantil.

Apesar do engajamento, a experiência foi interrompida pelo fim do contrato da professora Alice, coincidindo com o período de férias escolares.

Após as duas mudanças anteriores, o grupo iniciou atividades na EMEI Vinícius de Moraes, agora sob orientação do professor Lucas Ulguim, professor efetivo da rede municipal. Esse aspecto trouxe a expectativa de maior estabilidade e possibilidade de continuidade do plano de trabalho.

No contato inicial com a escola, houve integração com a equipe diretiva, professoras e comunidade escolar. Considerando a realidade de cada instituição vivenciada, torna-se evidente como os contextos sociais, estruturais e comunitários influenciam diretamente a forma de atuação e a viabilidade das propostas pedagógicas. Trabalhar com uma turma de sétimo ano do Ensino Fundamental em uma comunidade apresenta desafios distintos em relação a atuar com turmas de maternal ou pré-escola em outro território, exigindo sensibilidade, respeito ao ambiente escolar e adaptação metodológica.

Acreditamos que vale a pena ressaltar que sobre a EMEI é que outros professores da área de artes que estiveram na escola não estão mais atuando devido a finalização do seu contrato. Essa falta de investimento em concurso para os professores das artes só mostra mais uma vez a postura que as instituições têm perante o ensino e apreciação das artes e seu rebaixamento em comparação com outras áreas sob olhar do poder público.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com experiência na EMEF Saldanha da Gama, pudemos observar de perto a expectativa pelo trabalho com o teatro, a vontade de criar arte e aprender com o professor. Não conseguir levar para os alunos o que eles estão precisando, e querendo, é uma negação do pedido de abertura para expressão artística que muitas vezes eles não tem nas outras disciplinas momentos dentro da escola. O que levamos disso é que muitas vezes, principalmente para idades mais avançadas, não achamos alunos tão interessados, mas eles estavam.

Na escola Ivanir Dias, tivemos um pouco mais do gosto do que se poderia alcançar. Conseguimos aproveitar o tempo que tivemos, e depois que sabíamos que acabaria igual, calculamos um pouco mais nossas estratégias a fim de conseguir levar nossas ideias de experimentações com as crianças. Acredito que, como num estágio, também precisamos lidar com a realidade do tempo e nos adaptar a ela, construindo o máximo de momentos de compartilhamento de arte possíveis, mesmo que seja para deixá-los com esses momentos passados na memória, torcendo para que faça alguma diferença em seus futuros.

Agora temos uma nova chance, e claramente as experiências passadas nos fazem abordar essa nova escola como uma outra postura. Com um relaxamento de poder ter tempo, mais planos para as atividades, acompanhamento ao longo dos semestres que nos cabem dentro do PIBID. Agora, o fato do professor Lucas ser concursado é algo quase extraordinário. Já que o ordinário parece ser a situação temporária contratual.

Assim, as experiências acumuladas nas três escolas evidenciam como a descontinuidade dos contratos docentes interfere não apenas na vida dos professores, mas também no trabalho pedagógico dos bolsistas e, sobretudo, na aprendizagem das crianças. Ao mesmo tempo, demonstram a importância de compreender cada contexto escolar e de buscar, dentro das possibilidades, promover acesso à arte e à cultura como forma de ampliar a visão de mundo e inspirar o futuro dos alunos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Taís. Um “artigo-material didático” para fazer-ver-escutar teatro com crianças pequenas. **Manzuá** – Revista de Pesquisa em Artes Cênicas, Natal, v. 6, n. 1, p. 32-49, 2022. DOI: 10.21680/2595-4024.2023v6n1ID34279. Acesso em: 21 ago. 2025.

REDAÇÃO Jeduca. **Carreira docente**: confira cenário e pontos de atenção para a cobertura. Jeduca, 27 nov. 2024. Disponível em: jeduca.org.br/noticia/carreira-docente-confira-cenario-e-pontos-de-atencao-para-a-cobertura. Acesso em: 29 ago. 2025.